

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

2 mar 2017 | O Globo | RAFAEL GALDO rafael.galdo@oglobo.com.br

Mago da Sapucaí, Paulo Barros chega a seu quarto título

Todas suas vitórias anteriores tinham sido pela Unidos da Tijuca

O anúncio do casamento entre Paulo Barros e Portela, antes do carnaval de 2016, deixou o mundo do samba em polvorosa. Seria o encontro de uma das escolas mais tradicionais da folia com o carnavalesco que revolucionou os desfiles dos últimos anos com ousadia e estilo arrojado. Parecia a junção de dois polos opostos. Mas o cotidiano dessa relação se mostrou bem mais harmonioso do que se previa.

No primeiro ano, ele levou a azul e branco ao terceiro lugar. Agora, ajudou a quebrar o jejum de 33 anos da maior campeã do carnaval. Antes do desfile, ele já prometia uma apresentação mais clássica. Cumpriu. Mas, claro, com seus toques de modernidade que o tornaram quatro vezes campeão, em 2010, 2012, 2014 e, agora, em 2017.

Nascido em Nilópolis, o ex-comissário de bordo da Varig começou na folia pelos grupos de acesso. De 1994 a 2002, passou por várias escolas, como a Vizinha Faladeira. Até que, em 2003, iniciou seu voo ao estrelato num surpreendente na Paraíso do Tuiuti, então no Grupo de Acesso A.



Suas surpresas se multiplicaram em 2004, quando estreou no Grupo Especial pela Unidos da Tijuca. Foi o ano do carro do DNA e de suas alegorias vivas, imitadas depois por outras escolas. Naquele ano, acabaria com o vice-campeonato na Tijuca, mesma escola com que conquistaria seu primeiro título, em 2010, quando apostou em truques de ilusionismo na comissão de frente em que componentes trocavam de roupa em frações de segundo. Os campeonatos de 2012 e 2014 também seriam pela azul e amarelo. Ou seja, até ontem, ele nunca tinha vencido no Grupo Especial fora da agremiação do Borel. Tabu quebrado agora. Embora, nas comemorações da vitória na quadra da Portela ontem, ele tenha preferido deixar parte dos louros com sua equipe e com o ex-presidente da escola, Marcos Falcon. — A gente sempre acreditou porque a Portela trabalhou muito. Aconteceram turbulências após a morte do Falcon. Somos uma família, e família briga. Em 33 anos, a escola passou por um processo de sofrimento. Falcon arrumou e tratou as feridas, que hoje estão curadas. Temos uma equipe muito boa. Esse título vem chancelar a competência de uma equipe — disse ele.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)